



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 44/2012-CONSEPEX

Natal, 21 de setembro de 2012.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE *AD REFERENDUM* DO CONSELHO, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO

o teor do Inciso V do Artigo 13 do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, aprovado pela Resolução nº 66/2009-CONSUP, de 31 de agosto de 2009, e publicado no Diário Oficial da União nº 168, Seção 1, páginas 22-24, de 2 de setembro de 2009; e

CONSIDERANDO,

ainda, o que consta no Processo nº 23421.020566.2012-44, de 20 de setembro de 2012,

DELIBERA:

APROVAR, na forma do anexo, a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática em uma Perspectiva Transdisciplinar, aprovado pela Resolução nº. 38/2009-CONSUP, de 22 de maio de 2009.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* na
Modalidade a Distância: Especialização em
Ensino de Língua Portuguesa e
Matemática numa Abordagem

PLANO DE CURSO

Projeto aprovado pela Resolução N° 38/2009-CONSUP/IFRN, de 22/05/2009.

**NATAL-RN
ABRIL - 2009**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DE RECURSOS NATURAIS
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
End.: Av. Sen. Salgado Filho, 1559 – Natal – RN – CP 59015-000
E-mail: coted@cefetrn.br

PLANO DE CURSO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

**NATAL-RN
ABRIL - 2009**

Belchior de Oliveira Rocha

REITOR

Anna Catarina da Costa Dantas

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Adriana Cláudia Câmara da Silva

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Erivaldo Cabral da Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ana Lúcia Sarmento Henrique

COORDENADOR GERAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO INSTITUTO FEDERAL DO RN

Ana Lúcia Sarmento Henrique

Arlindo Lopes Barbosa

Cristiane Borges Ângelo

Leonor de Araujo Bezerra Oliveira

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

Francisca Elisa de Lima Pereira

COORDENADOR DO CURSO

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR**

CURSO

Multidisciplinar - Código 9000005

Forma de oferta: a distância

ÁREA DO CURSO

SUMÁRIO

1 NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO.....	05
2 JUSTIFICATIVA.....	05
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	07
4 OBJETIVOS.....	11
5 PÚBLICO-ALVO.....	12
6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	12
7 COORDENAÇÃO.....	13
8 CARGA HORÁRIA.....	13
9 PERÍODO E PERIODICIDADE.....	13
10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	14
11 CORPO DOCENTE.....	23
12 METODOLOGIA.....	23
13 TRANSDISCIPLINARIDADE.....	26
14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	26
15 TECNOLOGIA.....	26
16 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA.....	27
17 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	31
18 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	31
19 CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	31
20 TRABALHO DE CONCLUSÃO.....	31
21 CERTIFICAÇÃO.....	32
22 INDICADORES DE DESEMPENHO.....	32
1 NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO	

Nome do Curso: *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar* (Pós-Graduação – *Lato Sensu* – atende a Resolução CNE/CES/MEC nº. 1, de 8 de junho de 2007, assim como a LDBEN nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996)

Área de conhecimento: multidisciplinar – Código 9000005

Forma de oferta: a distância

2 JUSTIFICATIVA

O curso de pós-graduação intitulado *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar* busca unir os conhecimentos de língua portuguesa, matemática e ética e cidadania como uma forma de conscientizar os agentes da educação da necessidade de (re) pensar os conteúdos através da transdisciplinaridade e, principalmente, conscientizá-los da responsabilidade que cada sujeito tem de intervir na realidade em prol da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, em conformidade com os princípios da EaD preconizados no Projeto Político-pedagógico do IFRN,

não se pode deixar de pensar na dimensão continental do nosso país e na quantidade de profissionais excluídos do processo produtivo, devido, entre outros fatores, às diferenças sócio-econômicas, à dificuldade de acesso aos locais de estudo, à pouca disponibilidade de tempo. Nesse cenário, surge a necessidade de envidar esforços para ampliar as ofertas educativas na modalidade a distância (CEFET-RN, <http://www.cefetrn.br/institucional>. Acesso em 12 set. 2005)

Dessa forma, a EaD surge como uma modalidade de ensino capaz de promover a democratização e interiorização das ofertas de ensino superior e de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Também em consonância com o Projeto Político-pedagógico, percebe-se a tecnologia como produto social - e não como autônoma em si mesma ou como ideologia. Essa postura permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto, perder de vista o contexto global mais amplo. Trata-se de colocar a tecnologia e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e à percepção da capacidade transformadora do ser humano.

A preocupação com a formação continuada de trabalhadores, conforme pode ser visto no Projeto Pedagógico do IFRN, e o compromisso com a melhoria da qualidade do ensino público levam a Instituição a investir no atendimento aos vários atores do processo educativo: a) educandos; b) professores e c) gestores de escolas públicas. Nessa perspectiva, o Departamento de de Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância (DETED) a Coordenação de Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância – COTED – vem atuando desde 1997 na capacitação dos

O Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e 7 Matemática numa Abordagem Transdisciplinar

educandos do ensino fundamental e demais pessoas interessadas em revisar os conteúdos de Português, Matemática e Cidadania desse nível de ensino, por meio do Curso Básico de Iniciação Tecnológica e Cidadania (Procefet).

A atuação junto aos educandos através da educação a distância (EaD), após cerca de dez (10) anos de atividades, já está suficientemente reconhecida. Uma mostra disso é o crescente número de inscrições, como pode ser observado nos quadros 1, 2 e 3 abaixo:

Quadro 1: Número de inscritos no Procefet-2005		
Capital	Interior	Total
1.288	1.464	2.752
Fonte: CEFET-RN/Funcern/NUPPS e COTED-2004		

Quadro 2: Número de inscritos no Procefet-2006		
Capital	Interior	Total
1.666	2.218	3.884
Fonte: CEFET-RN/Funcern/NUPPS e COTED-2005		

Quadro 3: Número de inscritos no Procefet-2007		
Capital	Interior	Total
2.740	1.067	3.807
Fonte: CEFET-RN/Funcern/NUPPS e COTED-2006		

Os quadros mostram também o interesse dos educandos moradores em cidades do interior do estado em participar do Programa, o qual, além de propiciar um reforço de aprendizagem dos conteúdos das séries do ensino fundamental, permite que concorram a cinquenta por cento (50%) das vagas oferecidas pelo Centro. Pode-se ressaltar também que, como consequência desse reforço de aprendizagem, ainda que o educando não se classifique para ingressar no CEFET-RN, ele estará mais bem preparado para seguir seus estudos em outras instituições. Dessa forma, o Programa atinge seu principal objetivo: democratizar uma educação de qualidade.

Outro ponto que merece atenção é o grande número de escolas públicas distribuídas pela geografia do estado. O Rio Grande do Norte conta com cerca de 380 escolas de ensino fundamental localizadas no interior do Estado e 170, na capital. Esses números indicam que existe grande contingente de professores, notadamente no interior, que podem ser um potencial público alvo de um curso de pós-graduação, principalmente se levamos em consideração a dificuldade de deslocamento dessas localidades para centros que ofertam pós-graduação na modalidade presencial. Dessa forma, o *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar* pode ser uma via para a formação continuada de docentes do interior do Rio Grande do Norte.

Também não se pode esquecer que um curso de pós-graduação permite a ascensão funcional por titulação. Então, de maneira indireta, seria proporcionada uma melhoria da qualidade de vida aos professores que recebam a certificação formal ao final do curso.

Com a especialização desses professores, estar-se-ia atendendo a dois objetivos: prover os professores de uma formação que lhes permita trabalhar com seus educandos dentro de uma visão transdisciplinar; e, ao mesmo tempo, possibilitar a ascensão funcional por titulação.

Para se alcançar esses objetivos, é importante que os professores, além de dominar os conteúdos específicos de sua disciplina, possam trabalhá-los desde uma perspectiva transdisciplinar e de trabalho em conjunto. A experiência acumulada pela equipe da Coordenação de Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância (COTED) na produção de material didático para o Procefet, contemplando a presente proposta transdisciplinar, viabiliza que se possa experienciar a transdisciplinaridade em seus próprios módulos. Assim, mais que teorizar sobre transdisciplinaridade, complexidade, educação a distância, Matemática, Língua Portuguesa e Ética e Cidadania, a proposta procura aliar teoria e prática, contextualizar os conhecimentos específicos de cada disciplina, de modo que se perceba e se vivencie a interligação entre os saberes. Essa preocupação está acorde aos *Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância*, da Secretaria de Educação a Distância, que sugere que um curso de educação a distância deve:

Oferecer ao educando referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL/MEC/SEED, 2003, p. 6).

Da mesma forma, fica flagrante a preocupação dos autores do presente Projeto em fornecer um ensino a distância humanizador, “capaz de livrar o cidadão da massificação” (BRASIL/MEC/SEED, 2003, p. 3).

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A história do ensino profissional no Brasil iniciou-se, no âmbito federal, em 1909, quando o então presidente da República Nilo Peçanha assinou um Decreto criando 19 Escolas de Aprendizes Artífices em todo o território nacional, marcando, oficialmente, a implantação do ensino técnico no país.

Com o objetivo de fornecer instrução primária e profissional aos filhos de trabalhadores carentes, a **Escola de Aprendizes Artífices do Rio Grande do Norte** foi instalada, em 1910, no antigo Hospital da Caridade, prédio que hoje abriga a Casa do Estudante, colocando em atividade as oficinas de marcenaria, sapataria, alfaiataria, serralharia e funilaria, em regime de semi-internato.

Em 1914, o estabelecimento de ensino passou a denominar-se **Liceu Industrial**. Na década de 40, o Liceu recebe a denominação de **Escola Industrial de Natal** e incorpora o Ginásio Industrial aos cursos já oferecidos. No ano de 1959, autorizada a ministrar o ensino técnico, a Instituição é reestruturada e passa a se chamar **Escola Industrial Federal**. Em 1968, o ensino industrial assume o ensino de 2º grau, passando nesse mesmo período a ser denominada de **Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte**.

Quase trinta anos depois, em 1994, a Lei nº 8.948/94 transforma doze Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), dentre elas a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte em **Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte/CEFET-RN**. Essa Lei, para tornar-se efetiva, dependia de regulamentação própria, o que ocorreu em 18 de janeiro de 1999, através de Decreto presidencial, de modo que essa é a data oficial a partir da qual o CEFET-RN passa integrar o quadro das instituições federais de educação superior do país.

Mais recentemente o Governo Federal sancionou a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria, no País, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), a partir da reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Com isso, o CEFET-RN, instituído em 1999, passou à denominar-se de **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte** (Instituto Federal do Rio Grande do Norte).

No IFRN, a Pós-Graduação *lato sensu* vem sendo desenvolvida e implementada, no curso dos últimos anos, em resposta as necessidades de uma formação de recursos humanos em educação, ciência e tecnologia, bem como no sentido de se possibilitar a verticalização do conhecimento dos cursos superiores ofertados pela Instituição. A participação do IFRN tem sido primordial na construção e reconstrução do conhecimento rumo à melhoria da qualidade da educação tanto nos planos locais como nos regionais e no nacional.

A experiência da Instituição com a pós-graduação começa a se concretizar após o redimensionamento do seu novo projeto político-pedagógico em 2004. A partir desse momento, os programas de Pós-Graduação no IFRN, no formato em que existem hoje, iniciaram-se em 2006, com a oferta da primeira turma do Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, num convênio com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. A oferta desse curso, em nível nacional e na realidade local, surge com a finalidade de formar e qualificar professores e gestores para atuar na implantação, implementação, monitoramento e avaliação do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), bem como profissionais aptos a produzir e sistematizar conhecimentos em seus campos de abrangência. Nesse mesmo ano, a experiência da Instituição com a pós-graduação *lato sensu* é ampliada com a oferta da primeira turma do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica que visa atender a qualificação de profissionais da Instituição que nela atuam, para oferecer cada vez mais com qualidade os diversos cursos e ações educativas.

Em 2007, o IFRN oferta um segundo Curso de Especialização do Proeja, que, além de um novo nome – Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos –, traz novas orientações como a ampliação para todos os sistemas públicos de ensino e para as instituições do Sistema Nacional de Aprendizagem Social (Sistema S) a possibilidade de atuar como proponente, porém, mantendo a obrigatoriedade para a Rede Federal; ampliação da abrangência para toda a educação básica na modalidade EJA, dentre outras. Além disso, nesse mesmo ano, passou a ofertar o Curso de Especialização em Licenciamento Ambiental *On Shore*, ofertado pelo Departamento Acadêmico de Recursos Naturais, num convênio entre o IFRN, então CEFET-RN e o Programa de Mobilização da Indústria Nacional Petróleo e Gás Natural (PROMINP), com o objetivo de especializar profissionais para atuar na área de licenciamento ambiental, no planejamento, coordenação, gerenciamento e

execução das atividades ligadas à área ambiental, atentando-se para os princípios da gestão sustentável. Em 2008 foi aprovado o mais recente curso de especialização em Gestão Ambiental, pelo DAREN e demais instâncias da Instituição e terá início no segundo semestre deste ano. Em síntese, a Pós-Graduação *Lato Sensu*, ou especialização no IFRN, visa principalmente o aperfeiçoamento técnico-profissional, em uma área mais restrita do saber.

No IFRN, a modalidade a distância está presente historicamente. A preocupação com a formação continuada de trabalhadores, conforme pode ser visto no Projeto Político-Pedagógico do IFRN, e o compromisso com a melhoria da qualidade do ensino público levam a Instituição a investir no atendimento aos vários atores do processo educativo: a) educandos; b) professores e c) gestores de escolas públicas. Nessa perspectiva, o Departamento de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (DETED), antiga Coordenação de Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância – COTED – vem atuando desde 1998 na capacitação dos educandos do Ensino Fundamental e demais pessoas interessadas em revisar os conteúdos de Português, Matemática e Cidadania desse nível de ensino, por meio do Curso Básico de Iniciação Tecnológica e Cidadania (Procefet).

O Departamento de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (DETED) é composta pelos setores de multimídia, de videoconferência e de preparação de material didático, no ano de 2007, passou a atuar também como uma unidade operacional de desenvolvimento do Portal da Educação Profissional e Tecnológica a Distância, que tem por objetivo atender às necessidades de formação, informação, instrumentalização e comunicação dos profissionais da EPT que utilizam ou utilizarão tecnologias digitais para a educação presencial e a distância. Nesse Portal, uma das células é o Inter-red, um repositório de material digital, cujo objetivo é desenvolver e implantar um sistema de compartilhamento de conteúdos digitais voltados para a EPT tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância.

Atualmente, o DETED, em convênio com a Universidade Aberta do Brasil – UAB –, resultado do Edital nº. 1/2005, ministra o *Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na Modalidade a Distância*, nos Pólos de Apoio Presencial de Martins, Currais Novos e Luis Gomes. Esse mesmo curso está sendo desenvolvido também no Campus de Mossoró, numa parceria entre a essa unidade de ensino e o Campus Central de Natal.

Além desse curso, como resultado do Edital nº. 1/2006 da UAB, o IFRN passa a ofertar mais um curso de graduação, a *Licenciatura em Espanhol na modalidade a Distância*, e três cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização: *Educação Ambiental e Geografia do Semi-árido numa Abordagem interdisciplinar*, *O Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa abordagem Transdisciplinar* e *Literatura e Ensino*, expandindo a oferta educacional para mais 06 (seis) pólos de apoio presencial distribuídos pela geografia do Estado: Natal, Parnamirim, Lajes, Grossos, Caraúbas e Marcelino Vieira.

Dentro do Programa Anual de Capacitação Continuada do Sistema UAB, o DETED ofertou dois cursos de capacitação para professores que atuam na modalidade EaD, nos anos de 2007 e 2008, com previsão para mais um no segundo semestre de 2008.

Finalmente, como resultado do Edital nº. 1, de 27 de abril de 2007 do SEED/SETEC/MEC, dentro do Programa E-TEC, a Instituição ofertará os cursos de *Segurança do Trabalho* e *Turismo* para os pólos de Assu, Parnamirim, Martins, Luís Gomes, Currais Novos e Lajes

O DETED também é responsável, juntamente com a Comunicação Social, por um programa de notícias referentes à Instituição, veiculado duas vezes por semana (o IFRN em Foco,

antigo CEFET em foco), totalmente gravado no setor de multimídia com quadro de profissionais da Instituição.

Além disso, o IFRN, atendendo às demandas da Fundação Nacional de Saúde – Funasa – e da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD –, firmou convênio com essas instituições, através de sua Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte – FUNCERN – para ministrar dois cursos técnicos de nível médio subsequente na modalidade a distância aos funcionários dessas empresas. O *Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Saneamento Ambiental*, para inspetores e auxiliares de saneamento da Funasa, ocorreu no período compreendido entre agosto/2007 e janeiro/2008; o *Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Mineração*, para funcionários da Companhia Vale do Rio Doce que ocupam cargos de auxiliares ou de técnicos na empresa, ocorreu no período de agosto/2007 a maio/2008.

Todas essas ações do DETED estão respaldadas no Projeto Político-pedagógico do IFRN, quando esse documento expressa a pretensão de ampliar quantitativamente as ofertas e de democratizar o ensino público de qualidade, sempre guiado pelo compromisso ético de desenvolver cursos com formação humanizadora aliada à formação técnica para o mundo do trabalho. Para isso, é necessário superar a racionalidade tecnológica que valoriza os meios em detrimento dos fins. Conforme está expresso no Projeto:

Trata-se de colocar a tecnologia e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e à percepção da capacidade transformadora do ser humano (CEFET-RN, 2005, p.117).

Dessa postura emergem alguns princípios fundamentais norteadores das ações em educação a distância na Instituição:

- a) assumir a necessidade de formar cidadãos aptos a uma efetiva participação política, social, cultural e no mundo do trabalho;
- b) comprometer-se com a educação inclusiva;
- c) comprometer-se com a escola pública de qualidade;
- d) comprometer-se com a interiorização das ofertas educativas; e
- e) comprometer-se com a democratização do uso crítico das Tecnologias das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

Essa postura vem ao encontro do disposto nos Referenciais para Produção de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, da SETEC/SEED/MEC, de julho de 2007, documento esse que orienta que o material deve considerar os arranjos produtivos locais, o equilíbrio entre a formação técnica e a formação humanística e o desenvolvimento da afetividade, da cidadania e da ética.

Diante do anteriormente exposto, o IFRN assume como **função social**¹ promover a educação científico–tecnológico–humanística² visando à formação integral do profissional-cidadão

¹ CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto político-pedagógico do CEFET-RN: um documento em construção. Natal, 2005.

crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

Finalmente, tendo como referência a função social acima apresentada, é importante mencionar que a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* é um dos objetivos institucionais, conforme previsto no Decreto Nº 5.224/2004, que restabelece os seguintes objetivos para os CEFETs:

- I - Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- II - Ministrando educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- III - Ministrando ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- IV - Ministrando educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- V - Ministrando ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- VI - Ofertando educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- VII - Ministrando cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- VIII - Realizando pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- IX - Estimulando a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;
- X - Estimulando e apoiando a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;
- XI - Promovendo a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

² Incluímos os termos científico e humanístico não por considerar que as ciências humanas não são “científicas”. Ao contrário, o fizemos precisamente para destacar que a concepção de ciência assumida pela Instituição incorpora, em igualdade de condições e importância, tanto as ciências denominadas duras como as sociais e humanas. Nesse sentido, o termo científico-tecnológico-humanístico foi cuidadosamente escolhido com o objetivo de destacar essa indissociabilidade.

4 OBJETIVOS

O Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o ensino de língua portuguesa e matemática numa abordagem transdisciplinar tem como objetivo geral:

- especializar professores para planejar e executar projetos transdisciplinares, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, utilizando, de forma crítica, as novas tecnologias da informação e comunicação – NTIC.

Para a consecução deste objetivo maior, o curso propõe como objetivos específicos:

- contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática;
- aprimorar os conhecimentos específicos de docentes de Língua Portuguesa e Matemática numa perspectiva transdisciplinar;
- especializar docentes para produzir material didático numa perspectiva transdisciplinar nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática;
- especializar docentes para o uso didático-pedagógico crítico das NTIC;
- capacitar docentes de Língua Portuguesa e Matemática para que possam compreender os princípios teóricos que fundamentam a elaboração do material didático numa perspectiva transdisciplinar;

5 PÚBLICO-ALVO

O Curso destina-se aos docentes com diploma de Nível Superior em Licenciatura em Letras ou Matemática, que estejam atuando, circunstancialmente, em sala de aula com as disciplinas de Língua Portuguesa e/ou Literatura e/ou Redação, ou Matemática e profissionais de áreas afins.

6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar está fundamentado nos dispositivos legais que tratam dos cursos de especialização na modalidade a distância, a saber:

- no Decreto nº. 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 (que trata da educação a distância) da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- no Parecer CNE/CES nº. 142/2001 e Resolução nº. 1, de 3 de abril de 2001, que estabelecem normas de funcionamento para cursos de pós-graduação;
- na Portaria nº. Portaria de autorização nº 1 050, de 22 de agosto de 2008, que permite ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte ministrar, em caráter experimental, cursos *lato sensu* a distância; e
 - na Resolução nº. 1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de Especialização.

A concepção e a organização do Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar estão apoiadas nos

princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Político-pedagógico e nas políticas para educação a distância presentes neste documento. Entre eles, podemos citar como princípio fundamental a unidade teoria-prática, que conduz a um fazer pedagógico em que métodos ativos como pesquisas, projetos e seminários entre outras atividades, estão presentes em todas as unidades curriculares, desde o primeiro período, buscando, além dessa interação, a percepção da complexidade do real a partir da (re)ligação/ (re)significação dos saberes.

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com pólos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os pólos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverão, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem nos pólos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, tele aulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e institucionais. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem a infra-estrutura dos pólos deverá contar com videoconferência, Internet, telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria a distância.

Os Pólos de apoio presencial são: Natal, Parnamirim, Grossos, Marcelino Vieira, Lajes e Caraúbas.

7 COORDENAÇÃO

O curso será coordenado pela Professora Francisca Elisa de Lima Pereira que é Licenciada em Letras, Doutora em Lingüística pela UFAL, possui dedicação exclusiva e é coordenadora do Grupo de Pesquisa e Ensino de Língua e Literatura (NUPEL) do IFRN.

8 CARGA HORÁRIA

O curso terá uma carga horária de 400 horas obrigatórias em atividades teóricas e práticas individuais ou em grupos, seminários etc., desenvolvidas pelas disciplinas do curso. Além dessas, serão acrescentadas 40 horas para a realização do trabalho de conclusão do curso, totalizando uma carga horária de 440 horas.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será desenvolvido ao longo do período, tendo até seis meses após a integralização das disciplinas para a sua conclusão. Este será orientado por professores ligados ao projeto.

9 PERÍODO E PERIODICIDADE

O Curso será realizado pelo CEFET-RN, por meio da Coordenação de Tecnologias Educacionais – COTED, com a seguinte previsão:

INÍCIO: julho/2009 **TÉRMINO:** janeiro/2011

ENTREGA DO TRABALHO FINAL: dezembro de 2011

O Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e 15 Matemática numa Abordagem Transdisciplinar

As aulas do *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar* serão realizadas a distância com alguns encontros presenciais como as avaliações dos módulos e apresentação de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso está organizado por meio de módulos instrucionais conforme apresentado, a seguir, com suas respectivas cargas horárias.

Lista dos Módulos

Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1. Introdução a informática básica	20
2. As novas tecnologias da comunicação e a educação a distância: características, possibilidades e reflexões sobre seu uso didático/ Educação a distância: fundamentos e práticas	60
3. Metodologia do ensino: da interdisciplinaridade à transdisciplinaridade	40
4. Concepções de ética e cidadania na escola e na comunidade: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade	40
5. Concepções de linguagem, ensino, gêneros textuais e textualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade	60
6. Concepções de ensino da matemática: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade	60
7. Metodologia da pesquisa	40
8. Análise e produção de material didático numa perspectiva transdisciplinar	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	400

Ementas dos módulos, carga-horária e bibliografia básica

MÓDULO I	
Disciplina 1	Introdução a informática básica
Ementa	Hardware: aspectos gerais de um sistema de computador, sua estrutura básica, dispositivos e conectividade; Software: classificação e suas utilizações; Aplicativos computacionais - conhecendo e utilizando: Editor de textos – digitando, formatando e imprimindo textos; Planilhas eletrônicas – digitando dados, criando fórmulas e imprimindo planilhas; Programas de apresentação – criando apresentações; A internet e suas aplicações: navegadores, usando serviços da internet: e-mail's,

	mecanismos de buscas; ambientes virtuais de aprendizagem – plataforma Moodle.
Referências	<p>1. MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N. G. Informática Básica, São Paulo – Editora Érica. 7ª Edição. 2007.</p> <p>2. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática, São Paulo – Editora: Pearson Prentice Hall, 8ª Edição, 2004</p> <p>3. Filippo, D. D. R. & Sztajnberg, A. "Bem-vindo à Internet", Editora Brasport, Rio de Janeiro, 1996. Disponível em http://www.filippo.eti.br/livro/download.html</p>
Carga Horária	20h

MÓDULO I	
Disciplina 2	Educação a distância: fundamentos e práticas
Ementa	Educação a distância: fundamentos e evolução histórica. Educação a distância: perspectivas e características; Legislação e regulamentação da educação a distância no Brasil; Acessibilidade na educação a distância; Material didático na educação a distância: natureza, tipologia e elementos; Teoria e prática com mídias e ferramentas na educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância; Avaliação na educação a distância.
Referências	<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.</p> <p>GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação a distância. São Paulo: Avercamp, 2005.</p> <p>LOBO NETO, Francisco J. S. Educação a distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>MAIA, Carmem (Coord.) Ead.br: educação a distância no Brasil na era da internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.</p> <p>Niskier, Arnaldo. Educação a distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>PRETI, Oreste (Org.). Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.</p> <p>____ (Org.). Educação a distância: ressignificando práticas. Brasília: Líber, 2005.</p> <p>____ (Org.). Educação a distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Líber, 2005.</p> <p>SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre. Artmed. 1998.</p>

	<p>SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). Tecnologias na educação e formação de professores. Brasília: Plano Editora, 2003.</p> <p>TORRES, Patrícia Lupion (org.). Pioneirismo em educação a distância: a experiência do Rio Grande do Norte. Natal: CEFET-RN, 2003.</p> <p>VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância via Internet. São Paulo: Avercamp, 2003.</p>
Carga Horária	60h

MÓDULO I	
Disciplina 3	Metodologia do ensino: da interdisciplinaridade à transdisciplinaridade
Ementa	As metodologias do ensino-aprendizagem; a interdisciplinaridade do conhecimento; o sentido da interdisciplinaridade; a complexidade do conhecimento; a complexidade da aprendizagem; transdisciplinaridade: a racionalidade transversal e a unidade aberta do mundo; estratégias de ensino-aprendizagem transdisciplinar; a metodologia do ensino-aprendizagem na era planetária; os sete saberes necessários a educação do futuro; pedagogia e transdisciplinaridade, formação transdisciplinar
Referências	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Maria da Conceição de. Educar para a Complexidade. In Transdisciplinaridade e complexidade: uma nova visão para a educação no século XXI. HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; SOUZA, Samir Cristino. (Orgs.). Natal, RN: Editora do CEFET-RN, 2005. 2. ____; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.) Os sete saberes e outros ensaios. 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2004. 3. LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.) Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Alínea, 2005. 4. NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 2001. 5. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000. 6. ____ A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento, 2004. 7. _____. Educação e complexidade. In os sete saberes e outros ensaios. ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.) 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2004.

	SOMMERMAN, Américo. Formação e transdisciplinaridade: uma pesquisa sobre as emergências formativas do CETRANS. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa e do Diplôme d'Université na Université François Rabelais de Tours, São Paulo, 2003. Caps. 3 e 4.
Carga Horária	40h

MÓDULO II	
Disciplina 4	Concepções de ética e cidadania na escola e na comunidade: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade
Ementa	As concepções de ética e cidadania na história do conhecimento; a ética do pensamento; A auto-ética: A ética de religião e a ética da compreensão; a Sócio-ética: a ética da comunidade; a antropológica: a ética planetária; interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade nos caminhos da educação; complexidade e mediação pedagógica na escola.
Referências	<ol style="list-style-type: none"> MORIN, Edgar. O Método 6: ética. Porto Alegre: Sulina, 2005. _____. Educação e complexidade. In os sete saberes e outros ensaios. ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.) 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2004. <p>_____. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento, 2004</p>
Carga Horária	40h

MÓDULO II	
Disciplina 5	Concepções de linguagem, ensino, gêneros textuais e textualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade
Ementa	Concepções de linguagem, ensino, gêneros textuais e textualidade para uma abordagem transdisciplinar.
Referências	<ul style="list-style-type: none"> Sobre concepção de linguagem <ol style="list-style-type: none"> Material produzido pelos professores (Material do BB e cap 6 de LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade (o gigolô das

	<p>palavras): Por uma nova concepção da Língua Materna. Porto Alegre: L&PM, p.108-110.</p> <ol style="list-style-type: none">2. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e letramento. Em MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003, p.15-43.3. ORLANDI, Eni. O discurso. Em ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 4 ed. São Paulo: Pontes, 2002, p.15-22.4. ORLANDI, Eni. Sujeito, história, linguagem. Em ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2002, p.25-55.5. POSSENTI, Sírio. Língua e Discurso. Em Discurso, estilo e subjetividade, São Paulo: Martins Fontes, 1988, p.47-64.6. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para ensino de gramática para o 1º e 2º graus. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-37. <ul style="list-style-type: none">• Sobre concepção de ensino de língua materna<ol style="list-style-type: none">1. FARACO, Carlos Alberto. As sete pragas do ensino de português. Em GERALDI, João Wanderley (Org.) O texto na sala de aula. 4 ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1985.2. GERALDI, João Wanderley. O ensino e as diferentes instâncias de uso da linguagem. Em Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado das Letras, 1996, p. 27-47.3. GERALDI, João Wanderley. Construção de um novo modo de ensinar/aprender a língua portuguesa. Em Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado das Letras, 1996, p. 65-77.• Sobre gêneros textuais<ol style="list-style-type: none">1. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e textualidade. Em MARCUSCHI, Luiz Antônio; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.), Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.2. _____. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. Em SIGNORINI, Inês (Org.). Investigando a relação oral/escrito. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001, p.23-50.• Sobre textualidade<ol style="list-style-type: none">1. COSTA VAL, Maria da Graça. Texto e textualidade. Em Redação
--	---

	<p>e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 3-16.</p> <ul style="list-style-type: none">• Sobre concepção de linguagem<ol style="list-style-type: none">1. LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade (o gigolô das palavras): Por uma nova concepção da Língua Materna. Porto Alegre: L&PM.2. POSSENTI, Sírio. Discurso estilo e subjetividade, São Paulo: Martins Fontes, 1988.3. XAVIER, Antônio Carlos; Cortez, Suzana (Orgs.) Conversas com lingüista: virtudes e controvérsias da lingüística. São Paulo: Parábola, 2003.4. PÊCHEUX, Michel. O Discurso: estrutura ou acontecimento. São Paulo: Pontes, 1990.• Sobre concepção de ensino de língua materna<ol style="list-style-type: none">1. BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2001.2. GERALDI, João Wanderley (Org.) O texto na sala de aula. 4 ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1985.3. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: ALB/Mercado das Letras, 1996.4. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para ensino de gramática para o 1º e 2º graus. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.• Sobre gêneros textuais<ol style="list-style-type: none">1. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Suporte e gêneros2. DONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Codes, 2005.3. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).4. SIGNORINI, Inês (Org.). Investigando a relação oral/escrito. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.5. Sobre textualidade6. KOCH, I.V. A Coesão textual. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.7. _____. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Contexto, 2002.
--	---

	<p>8. _____. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>9. _____. TRAVAGLIA, L.C. A Coerência Textual. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
Carga Horária	60h

MÓDULO II	
Disciplina 6	Concepções de ensino da matemática: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade
Ementa	Concepções do Ensino de Matemática para uma abordagem transdisciplinar.
Referências	<ol style="list-style-type: none"> 1. AZCÁRATE, Pillar Goded. Qué matemáticas necesitamos para comprender el mundo actual? Investigación em la escuela, nº 32, 1997. 2. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e GUARNICA, Antônio Vicente. Filosofia da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 3. D'AMBROSIO, Beatriz. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. In: Pro-posições, vol 4 nº 1 (10), mar. 1993 4. D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. Campinas: Papirus, 1999. 5. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: uma visão do estado da arte. In: Pro-posições, vol 4 nº 1 (10), mar.1993 6. DAVID, Maria Manuela e MOREIRA, Plínio Cavalcanti. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005 7. FLORIANI, José Valdir. Professor e pesquisador: exemplificação apoiada na Matemática. Blumenau-SC: Editora da FURB, 2000 8. FOSSA, John. Ensaio sobre educação matemática. Belém-PA: EDUEPA, 2001

	<p>9. HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5º ed. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>10. MENDES, Iran Abreu. História no ensino de Matemática: um enfoque transdisciplinar. In: CUNHA, Emanuel Ribeiro; SÁ, Pedro Franco de. Ensino e formação docente: propostas, reflexões e práticas. Belém: [s. n.], 2002.</p>
Carga Horária	40h

MÓDULO III	
Disciplina 7	Metodologia da pesquisa
Ementa	Orientações para elaboração de trabalhos técnicos, científicos e/ou acadêmicos, considerando as discussões sobre concepção de conhecimento, ciência e tecnologia e sua importância para o desenvolvimento de uma sociedade multidimensional.
Referências	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 3. AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 4. GONÇALVES, H. do A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2004. . Manual de resumos e comunicações científicas. São Paulo: Avercamp, 2005. 5. GRANGER, Gilles-Gaston, A ciência e as ciências. São Paulo: UNESP, 1994. 6. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 7. MOURA, Dante Henrique. Sociedade, educação, tecnologia e os usos das tics nos processos educativos. In Tecnologia & sociedade. ano 2 - número 2 – 2004. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/indice%20geral%20TN4.htm#TN2>. Acesso em: 23 jan. 2007.

Carga Horária	20h
----------------------	------------

MÓDULO III	
Disciplina 8	Análise e produção de material didático numa perspectiva transdisciplinar
Ementa	Definição de material didático-pedagógico; Análise de material didático e paradidático voltados para o ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa visão transdisciplinar; diferenças entre materiais didático-pedagógicos para a modalidade presencial e a distância; fatores intervenientes na situação de análise de material didático; identificação de preconceitos em materiais didático-pedagógicos. Produção de material didático-pedagógico voltado para o ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa visão transdisciplinar; diferenças entre materiais didático-pedagógicos para a modalidade presencial e a distância; fatores intervenientes na situação de produção de material didático-pedagógico; aspectos práticos e estéticos da produção de material didático-pedagógico na modalidade a distância e presencial.
Referências	<ol style="list-style-type: none"> 1. BATISTA, Antônio Augusto G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In ROJO, Roxane e BATISTA, A.A. (Orgs.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p.25-68. 2. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e GUARNICA, Antônio Vicente. Filosofia da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 3. D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. Campinas: Papirus, 1999. 4. DEIRÓ, M. de L. C. As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Cortez/Moraes. 1979. 5. FARIA A. L. G. Ideologia no livro didático. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984. 6. FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. 7. FREITAG, B. et al. O livro didático em questão. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989. 8. GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.) 500 anos de

	<p>educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica. 2000. p. 325-346.</p> <p>9. LOPES, L. P. da. M. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado Aberto, 2002.</p> <p>10. NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 2001.</p> <p>ROSEMBERG, Fúlvia; BAZILLI, Chirley; BAPTISTA DA SILVA, Paulo Vinícius Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000100010&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 jan.2007.</p>
Carga Horária	80h

11 CORPO DOCENTE

O corpo docente está constituído em consonância com a titulação exigida pelo Art. 4 da resolução CNE/CES nº. 1, de 8 de junho de 2007.

Docentes	Titulação	Regime de Trabalho
Francisco Assis de Oliveira	Especialista	DE
Elizete Vasconcelos Arantes Filha	Mestre	Prestador de Serviço
Samir Cristino de Souza	Mestre	DE
Ivoneide Bezerra de Araujo Santos	Mestre	DE
Manoel Lopes da Costa	Mestre	DE
José Américo de Souza Grilo Júnior	Mestre	DE
Valdenildo Pedro da Silva	Doutor	DE
Ana Lucia Sarmiento Henrique	Doutor	DE
José Everaldo Pereira	Especialista	DE
Revisora lingüística: Maria Tânia Florentino de Sena Nascimento	Especialista	Substituta

12 METODOLOGIA

As disciplinas/módulos serão trabalhadas numa perspectiva interdisciplinar, visando à articulação entre diferentes áreas de conhecimentos e buscando a (re) significação dos conteúdos

através da contextualização com o meio ambiente e a realidade social, tendo como proposta central a unidade ente teoria e prática.

Os estudos realizados a distância por meio da plataforma *Moodle* resultarão na interação do ensino aprendizagem entre alunos, professores e tutores a distância. As consultas e os estudos realizados na forma presencial, nos pólos de ensino, entre alunos e tutores presenciais complementarão o processo de ensino aprendizagem a distância.

Durante a realização desses estudos ocorrerão:

- a) um encontro presencial, no início de cada módulo, com 8 horas/aula;
- b) os módulos terão a duração de 1 semana para cada vinte horas de carga horária, com intervalo de duas semanas entre o desenvolvimento de uma disciplina e outra. Esses módulos serão trabalhados da seguinte forma:
 - módulo I – apresentação aos alunos a plataforma *Moodle* e serão ministradas as seguintes disciplinas: Informática básica com 20 horas; As novas tecnologias da comunicação e a educação a distância: características, possibilidades e reflexões sobre seu uso didático/ Educação a distância: fundamentos e práticas com 40h; e Metodologia do ensino: da interdisciplinaridade à transdisciplinaridade com 40h.
 - módulo II: Concepções de ética e cidadania na escola e na comunidade: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade com 40h; Concepções de linguagem, ensino, gêneros textuais e textualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade com 60h; e Concepções de ensino da matemática: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade com 60h.
 - módulo III: Metodologia da pesquisa com 40h; e Análise e produção de material didático numa perspectiva transdisciplinar com 80h.
- c) um encontro presencial no final de cada disciplina, destinado à aplicação da avaliação e da apresentação de trabalhos acadêmico-culturais e científicos, desenvolvidos com duração de 8 horas/aula;
- d) para cada disciplina serão lançados dois fóruns, por meio da plataforma *Moodle*, com temas que permitam a discussão interdisciplinar entre os módulos trabalhados. Cada um desses fóruns permanecerá aberto na referida plataforma num período de duas semanas.
- e) um encontro para a apresentação do trabalho de conclusão de curso com duração de 2 horas/aulas.

O Curso incentivará também, a participação do aluno em atividades complementares tais como: participação em eventos e atividades acadêmico-científico-culturais oferecidos tanto pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (ou pela UAB) como por outras entidades ligadas ao ensino.

Em relação às mídias, sua utilização ocorrerá em função do público-alvo e da tecnologia disponível e acessível ao professor-aluno inscrito no Curso. No entanto, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte tem condições de fornecer e trabalhar com material impresso na forma de apostilas, tele-aulas, videoconferência, *softwares* de EaD, *chats* e fóruns de debates. Para utilização de tais mídias, é necessário que os pólos disponham de computadores com kit multimídia ligados à Internet com acesso banda larga e com webcams acopladas, sala de videoconferência ou tele-salas e impressora.

Esta proposta de curso está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educando por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, no entanto, é necessário que:

- a) as linguagens e mídias sejam compatíveis com o contexto socioeconômico do público-alvo;
- b) exista a convergência e a integração entre as diferentes mídias;
- c) sejam elaborados materiais para apoio e desenvolvimento do aprendizado – guias para estudantes, tutoriais e afins.

O processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância requer algumas estratégias diferenciadas das habitualmente utilizadas no ensino presencial. Assim, o projeto prevê estratégias de interação que garantam uma boa comunicação entre os agentes educacionais, utilizando a tutoria como componente fundamental desse processo. Além disso, serão elaborados manuais de orientação ao estudante de EaD e criados espaços de representação estudantil.

As disciplinas serão trabalhadas numa perspectiva transdisciplinar, visando à articulação entre diferentes áreas de conhecimentos e buscando a (re)significação dos conteúdos através da contextualização, tendo como proposta central a unidade entre teoria e prática.

Para tanto, a proposta metodológica prima pela aprendizagem colaborativa e privilegia a relação entre educando-professor, educando-educando e educando-conhecimento, possibilitando a interatividade entre os agentes do processo ensino-aprendizagem e entre o educando e o objeto de conhecimento.

Além disso, por tratar-se de um curso que busca a transdisciplinaridade, os professores de língua portuguesa e de matemática integralizarão todas as disciplinas, de forma que os formados em Letras e áreas afins conheçam a percepção do ensino de matemática que permite a transdisciplinaridade e, da mesma forma, os educandos formados em Matemática e áreas afins tomarão conhecimento das concepções de linguagem, ensino, gêneros textuais e textualidade que possibilitam o trabalho transdisciplinar.

O curso iniciará com um encontro inicial que abrirá o módulo de informática básica, com uma carga horária de 20 horas, em que serão dadas aos educandos as ferramentas necessárias para que possam acompanhar os demais módulos a distância através da plataforma moodle, usando os recursos básicos da informática.

Haverá um intervalo mínimo de 15 dias entre os módulos, para que os educandos possam construir seus trabalhos.

Além desse encontro, haverá ainda 3 encontros presenciais em que os educandos apresentarão seus trabalhos em seminários e terão contato com os professores e tutores a distância, além do coordenador do curso.

No quarto encontro presencial, os educandos poderão interagir com os professores e tutores e receber orientações para a construção de seu trabalho de conclusão de curso.

O último encontro acontecerá no Seminário Integrador, em que os educandos apresentarão para a comunidade acadêmica e para a sociedade o resultado de seu trabalho de conclusão de curso e será avaliado por uma banca examinadora.

Os momentos presenciais de cada disciplina serão coordenados pelo Coordenador do Curso e pelos coordenadores de pólos, que se encarregarão de:

- organizar cronograma de visitas dos professores responsáveis pelas disciplinas;

- fornecer aos professores relatório dos tutores que subsidie a avaliação da disciplina, durante a visita;
- articular com os coordenadores dos pólos a visita dos professores;
- planejar e coordenar, juntamente com os tutores, as atividades culturais, a solenidade de abertura e de encerramento do período.

13 TRANSDISCIPLINARIDADE

A transdisciplinaridade está presente em todo o curso, e materializada no ementário das disciplinas e nos encontros finais de cada módulo em atividades que serão apresentadas em forma de seminários integradores com a apresentação dos trabalhos exigidos pelos professores para cumprimento dos créditos e desenvolvidos pelos educandos durante a vigência do módulo.

A participação dos educandos nos Seminários será de extrema importância, pois garantirá aos mesmos um espaço para o conhecimento de todos os trabalhos produzidos, para a troca de informações entre educandos, tutores e professores e, finalmente, para a apresentação pública dos trabalhos de final de disciplina. Por esse motivo, os Seminários Integradores contarão como atividade presencial das disciplinas, sendo obrigatória a participação do educando, e darão direito, aos educandos, à Certificação de participação, o que contará como requisito obrigatório para o cumprimento da carga horária mínima exigida para aprovação no Curso.

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São consideradas atividades complementares ao *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar* a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organização e entidades públicas ligadas às questões do meio ambiente, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso de especialização e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas sobre ensino de língua portuguesa e matemática, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade.

15 TECNOLOGIA

O Curso utilizará a plataforma *Moodle* como principal meio de contato entre o educando e a instituição. Serão elaboradas, através dessa plataforma, as ferramentas específicas de interação com os professores, tutores e educandos, tais como fóruns, chats e correio eletrônico.

O conteúdo das disciplinas deverá ser sistematizado em diferentes formatos, a seguir especificados:

- material didático, relacionado com o conteúdo disposto na plataforma;
- textos em formato eletrônico (doc ou pdf), em número não especificado por disciplina;

- tele-aulas, sendo uma por disciplina, que serão encaminhadas aos pólos em mídia eletrônica (dvd);
- videoconferências ou webconferências, sendo uma por disciplina, previamente agendadas com os educandos;
- material bibliográfico básico nos pólos de ensino.

16 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância concedidos pela Portaria de autorização nº 871, de 07 de abril de 2006, do Ministério da Educação. Ademais, aliada a sua experiência em EaD, na produção de tele-aulas para o curso a distância do Procefet, dispõe de infra-estrutura física para realização de cursos na modalidade a distância, compreendendo:

- um Departamento de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância – DETED, com ações institucionais de EaD há mais de dez anos;
- sete laboratórios de Informática;
- provedor de *Internet*;
- Rednet;
- uma sala equipada com videoconferência na Unidade sede em Natal;
- vinte e sete profissionais capacitados em nível de mestrado na modalidade de EaD;
- um estúdio de produção multimídia;
- videoteca.

O DETED, por sua vez, possui estrutura própria que compreende:

- sete salas de EaD;
- dois laboratórios de informática;
- uma sala de treinamento;
- uma sala de reuniões e estudo;
- uma sala de produção de material multimídia;
- uma sala de coordenação.

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com pólos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os pólos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverão, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, nos pólos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, tele-aulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e institucionais. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem a infra-estrutura dos pólos deverá contar com computadores com acesso a *Internet* banda larga e *webcam* (assessorio que permitirá ao educando não apenas a assistir às

videoconferências, mas também a interagir com os orientadores a distância), além de telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria a distância.

Ademais, cada pólo colaborará com o desenvolvimento regional, uma vez que poderá contar com atividades diversificadas, como cursos de extensão, atividades culturais e consultoria para a comunidade.

Para atender às especificidades relativas às funções dos pólos, eles deverão contar com uma infra-estrutura que disponha, pelo menos, dos seguintes espaços:

- quatro salas de aula equipadas com recursos de multimídias para as atividades presenciais e avaliações;
- dois laboratórios de Informática, cada um equipado com duas impressoras e 25 computadores conectados à *Internet* banda larga e com *webcams* acopladas;
- uma biblioteca, com acervo básico nas áreas de conhecimento do curso;
- uma videoteca, com material audiovisual de apoio;
- uma sala de atendimento de tutoria com linha telefônica 0800, computador e impressora;
- uma sala de professores e tutores com computador e impressora;
- uma sala equipada com as tecnologias para videoconferência;
- uma sala para secretaria acadêmica e coordenação do pólo.

Além disso, os pólos deverão contar com outros equipamentos e materiais para uso didático, tais como: revistas, obras literárias, softwares específicos, materiais didáticos para oficina, televisores, videocassetes, CD's e DVD's, projetores de slides e projetores multimídia.

Os pólos também deverão estar adaptados à recepção e permanência de estudantes e profissionais com necessidades educacionais especiais. Para tanto, devem contar em sua infra-estrutura física com rampas de acesso, portas que permitam a entrada de cadeira de rodas, banheiros adaptados, carteiras para canhotos etc.

Cada pólo deverá contar com uma biblioteca com, pelo menos, 500 exemplares de livros na área do curso e de áreas afins, incluídos, entre eles, os livros que constam na bibliografia básica de cada disciplina oferecida no Curso (cf. item 10: Conteúdo Programático).

É fundamental que os pólos disponham dessa infra-estrutura mínima, uma vez que ele contribui sobremaneira para a permanência do estudante no curso, estabelecendo interatividade entre o estudante e a entidade executora e propiciando um ambiente adequado ao pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Instalações em geral e salas de aula

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em seu Campus Central/Natal, apresenta infra-estrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitador aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99.

As atividades acadêmicas dessa unidade educacional são desenvolvidas em prédios com ampla área livre. Diversos são os espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios específicos, ampla circulação, centro de convivência, pátio de alimentação, biblioteca, complexo desportivo e de lazer, assim como estacionamento próprio.

Os laboratórios de Informática são devidamente equipados com micro-computadores, ligados em rede e à rede mundial de computadores com a manutenção sistemática e periódica.

Os micro-computadores dos laboratórios de uso geral possuem os *softwares* necessários ao desenvolvimento do curso e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

As salas de aula disponibilizadas para a realização do curso são dotadas de quadros negros e brancos, tela para projeções por meio de retroprojektor e projetor multimídia, computador conectado à rede mundial de computadores. Espaço físico adequado para o funcionamento das aulas do curso de especialização, devido às salas disporem de boa ventilação e iluminação.

Biblioteca:

Os educandos do *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar* podem contar com a infra-estrutura da Biblioteca Sebastião Fernandes do CEFET-RN e do acervo geral e específico da área de língua portuguesa e matemática, listado a seguir:

1. MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N. G. **Informática Básica**, São Paulo – Editora Érica. 7ª Edição. 2007.
2. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**, São Paulo – Editora: Pearson Prentice Hall, 8ª Edição, 2004
3. Filippo, D. D. R. & Sztajnberg, A. "Bem-vindo à Internet", Editora Brasport, Rio de Janeiro, 1996. Disponível em <http://www.filippo.eti.br/livro/download.html>
4. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.
5. GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
6. LOBO NETO, Francisco J. S. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.
7. ALMEIDA, Maria da Conceição de. Educar para a Complexidade. In **Transdisciplinaridade e complexidade: uma nova visão para a educação no século XXI**. HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; SOUZA, Samir Cristino. (Orgs.). Natal, RN: Editora do CEFET-RN, 2005.
8. ____; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.) **Os sete saberes e outros ensaios**. 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2004.
9. NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2001.
3. MORIN, Edgar. **O Método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
4. _____. Educação e complexidade. In **os sete saberes e outros ensaios**. ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.) 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2004.
10. ____ **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**, 2004
11. Material produzido pelos professores (Material do BB e cap 6 de LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade (o gigolô das palavras)**: Por uma nova concepção da Língua Materna. Porto Alegre: L&PM, p.108-110.

12. GERALDI, João Wanderley. Construção de um novo modo de ensinar/aprender a língua portuguesa. Em **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado das Letras, 1996, p. 65-77.
13. BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
14. DONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
15. AZCÁRATE, Pillar Goded. **Qué matemáticas necesitamos para comprender el mundo actual?** Investigación em la escuela, nº 32, 1997.
16. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e GUARNICA, Antônio Vicente. **Filosofia da educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
17. DAVID, Maria Manuela e MOREIRA, Plínio Cavalcanti. **A formação matemática do professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005
18. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6023**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
19. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
20. MOURA, Dante Henrique. Sociedade, educação, tecnologia e os usos das tics nos processos educativos. In **Tecnologia & sociedade**. ano 2 - número 2 – 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/indice%20geral%20TN4.htm#TN2>>. Acesso em: 23 jan. 2007.
21. BATISTA, Antônio Augusto G. **A avaliação dos livros didáticos**: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In ROJO, Roxane e BATISTA, A.A. (Orgs.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p.25-68.
22. FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
23. MARCHUSCHI, Luiz antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

16.2 Pólos

O Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar oferece um total de 200 (duzentas) vagas, distribuídas em 7 pólos, da seguinte forma: 50 (cinquenta) vagas para o pólo de Natal que se destinam exclusivamente aos profissionais efetivos da rede municipal de ensino; 30 (trinta) vagas para o pólo de Parnamirim; 30 (trinta) vagas para o pólo de Lajes; 30 (trinta) vagas para o pólo de Caraúbas; 30 (trinta) vagas para o pólo de Grossos; 30 (trinta) vagas para o pólo de Marcelino Vieira.

17 CRITÉRIO DE SELEÇÃO

A seleção constará de uma etapa, de caráter classificatório e eliminatório, e será realizada através de análise do curriculum acadêmico e do histórico acadêmico dos candidatos inscritos, observando-se, neste, o Índice de Rendimento Acadêmico (I.R.A.).

Em caso de empate, adotar-se-ão, os seguintes critérios para o desempate:

- a) maior nota no curriculum acadêmico;
- b) maior nota no Índice de Rendimento Acadêmico;
- c) maior idade.

18 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Em cumprimento à Resolução nº. 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização, e mais especificamente, no parágrafo único do Art. 6, a avaliação dos alunos será feita através de provas presenciais e defesa presencial e individual do trabalho de conclusão de curso. Os alunos também serão avaliados com base na qualidade e na frequência de participação nas atividades propostas na plataforma *Moodle* e nos encontros presenciais obrigatórios.

Serão avaliados, como provas presenciais, os trabalhos escritos apresentados ao final de cada disciplina.

Os trabalhos de conclusão do Curso serão avaliados mediante a qualidade da produção escrita e da defesa pública, a ser realizada de forma presencial pelo(s) seus autores, durante o último semestre de vigência do Curso.

19 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A Resolução nº. 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007 estabelece a frequência mínima de 75% dos encontros presenciais obrigatórios realizados pelo Curso. Em se tratando de um Curso na Modalidade a Distância, será exigida:

- 75% de frequência nas atividades presenciais propostas pelo Curso (encontros das disciplinas, Seminários Integradores, provas presenciais), que deverão ser confirmadas mediante controle de frequência e/ou certificação de participação expedida pelo IFRN e pela UAB.
- 75% de frequência na participação das atividades propostas na plataforma, que dispõe de mecanismos próprios para registrar as entradas e cumprimentos das atividades feitas pelos alunos, individualmente.

20 TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho de conclusão (monografia ou projeto de intervenção local) compreende a realização de um estudo de pesquisa teórico ou teórico-empírico que será desenvolvido individualmente, no decorrer do curso. Esse trabalho deve expressar os processos de ensino-aprendizagem realizados no curso, o desempenho pessoal do estudante e o envolvimento do professor-orientador no projeto de investigação do estudante. O trabalho de conclusão deverá ser apresentado e defendido perante uma banca examinadora.

Desde o início do curso, haverá um grupo de professores-orientadores responsáveis pela orientação do trabalho de conclusão, que será examinado por três professores, sendo dois integrantes do corpo docente do curso (ou do Diretoria de Educação e Ciências e outro, convidado externo).

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota mínima de 6,0 (seis) pontos em apresentação individual à banca examinadora de forma presencial ou via webconferência.

Caso haja necessidade de correções sugeridas pela banca examinadora, o aluno deverá realizá-las e entregar a nova versão ao Coordenador do curso.

Se o estudante não obtiver a nota mínima de aprovação, fará uma reescritura do trabalho, seguindo as orientações do professor orientador.

21 CERTIFICAÇÃO

O certificado do *O Curso de Especialização na Modalidade a Distância: o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar* será expedido pelo IFRN, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar, em que deve constar obrigatoriamente: a relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo estudante e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; período e local em que curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido; declaração da Instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da Resolução nº. 001/2007- CNE/CES de 8 de junho de 2007.

O portador do certificado obterá a habilitação específica em *Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar*, haja vista o curso ter cumprido todas as disposições dessa resolução.

22 INDICADORES DE DESEMPENHO

- Número de estudantes a serem especializados: 230
- Índice máximo de evasão admitido: 10%
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano. Os estudantes deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%
- Número mínimo de estudantes para manutenção da turma: 75% do número total de estudantes que iniciaram o curso
- Número máximo de estudante da turma: o número de vagas oferecidas de acordo com o pólo.